

Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF. N° 10 Ano: II

## ATIVIDADES CULTURAIS ESTIMULAM A VIDA ATIVA NA TERCEIRA IDADE

Foi-se o tempo em que envelhecer era sinônimo de idoso em casa, de pijamas e cuidando dos netos. Atualmente, o cenário é outro: pessoas chegando à terceira idade com uma vida ativa e independente. Em Juiz de Fora, esse grupo encontra no projeto de extensão “Incentivo à Participação Sociocultural” um estímulo para se integrar às atividades culturais da cidade. A iniciativa é coordenada pela professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Sandra Arbex.

Voltado a todos os idosos atendidos pelo Polo Interdisciplinar na Área de Envelhecimento, na Casa de Cultura da Universidade, o projeto tem como objetivo principal inserir a terceira idade nos eventos locais, de forma a resgatar seu papel na sociedade. “Queremos facilitar o acesso para que eles participem das atividades promovidas pelo município como qualquer outra geração, evitando que fiquem renegados a segundo plano”, afirma Sandra.

As atividades consistem em visitas guiadas a museus, exposições, teatros e viagens a municípios vizinhos. Além da realização de manifestações artísticas dos idosos, como apresentação de corais e dança. As ações seguem o calendário de eventos da cidade e são escolhidas a partir da demanda dos próprios idosos. Entre os lugares visitados estão o planetário da UFJF, o Museu de Arte Murilo Mendes e o Museu da Moeda. Segundo a bolsista Carla Lage, responsável por acompanhar e programar os passeios, a iniciativa é mais do que um simples turismo. “Não é só lazer. É sair daqui com um grupo que você conhece, ir a um local diferente e contribuir com aquela visita. Você vai levar a vivência do dia a dia e em troca receberá a experiência daquele momento.”

Para a psicóloga e voluntária Maria de Fátima Furiati, o fato de ser uma atividade em grupo estimula o idoso a querer participar desses eventos. “Isoladamente é difícil uma pessoa sair de casa. Ter coragem, por exemplo, para visitar obras de arte. Em grupo, tem outra conotação.”

A iniciativa também contribui para a integração de pessoas da mesma idade e com interesses em comum, de forma a estabelecer laços de amizade. “Você cria relações culturais, mostra um pouco de você, mas também tem um conhecimento do outro, que irá contribuir na sua vivência”, ressalta Carla.

### O idoso nos dias de hoje

De acordo com Sandra, o projeto possui uma boa receptividade entre os participantes. “Eles gostam de estar presentes, porque não querem perder nada. Gostam da companhia, de encontrar os amigos e de ser bem recebidos.” Essa vontade de participar reflete a mudança de concepção do próprio idoso e da sociedade sobre o processo de envelhecimento.

“Pelo que eu vejo, são idosos ativos, que querem a todo o momento aprender alguma coisa. Gostam de ser independentes”, garante a bolsista.

Um exemplo disso é Olinda Sixel, 65 anos. A idosa já fez diversos cursos, como capoeira, natação, inglês, informática e ioga. Atualmente, ocupa o tempo livre contracenando em peças de teatro. Olinda também adora viajar e fazer amizades. Hábitos esses aflorados pelo projeto. “Isso aqui é um remédio para os idosos que ficam dentro de casa. Eu falo que a minha vida era um portão de ferro, com corrente grossa. No projeto, consegui abrir e sair para o mundo.”

A idosa é frequentadora assídua do projeto desde 1991. Ela procurou o polo em função de problemas familiares e por se sentir sozinha. Na iniciativa, além de amizades, encontrou a cura para seus males. “O projeto traz uma compreensão e uma aceitação da vida. Abre a nossa mente. Se eu não tivesse conhecido a iniciativa, hoje poderia estar internada em uma clínica.”



Coral Juiz de Fora em Serenata encerrou as atividades do primeiro semestre



Olinda Sixel participa da iniciativa há 20 anos

## AGENDA



**Até 01/08** - Divulgação dos trabalhos aprovados para o V Congresso Brasileiro de Extensão (CBEU)

**Até 29/08** - Envio dos trabalhos completos para o XI Congresso Ibero-Americano de Extensão

**16/08 a 18/08** - Lançamento de frequência dos bolsistas de extensão pelo SIGA

**05/09 a 28/10** - Inscrição de participantes para o V CBEU - Porto Alegre/RS

**18/08 a 20/08** - II Encontro de Ensino a Distância: Esportes e Atividades para as pessoas com deficiência

**04/11 a 06/11** - Círculo - I Encontro de Estudos Bakhtinianos (EEBA)

## EU FAÇO PARTE...

“Tenho só a agradecer a UFJF. Como não trabalho, seria muito difícil pagar um dentista. Com isso, poderia até comprometer os meus dentes e os das minhas meninas. No projeto da Faculdade de Odontologia somos muito bem atendidos.”

**Elaine Moraes**

Moradora do bairro São Pedro assistida pelo Projeto Só-Riso



“As atividades desenvolvidas pela iniciativa são excelentes. É a melhor coisa para os trabalhadores se conscientizarem e terem condições para lidarem com certas situações de emergência, em que não podemos perder muito tempo.”

**Geraldo Assis**

Participante do projeto Conversas sobre Saúde com Trabalhadores

“Gostei do que vi no laboratório de anatomia. Não achei tão chocante como falam e não me assustei com as coisas que eu vi. Além disso, tive contato com um estudante de Medicina e soube mais sobre a área que pretendo cursar.”

**Ana Paula Lima**

Estudante que participou do Projeto Anatomia Humana



“O projeto permite aprender ainda mais sobre o futsal, esporte que gosto e pratico desde 2008. Além de me distrair, sei que as atividades físicas que realizo aqui no Colégio João XXIII são importantes para a minha saúde.”

**Igor Nunes**

Aluno participante do projeto Preparação para a Competição Esportiva na Escola

**Expediente:** Jornal Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-Reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-Reitor de Extensão: Romário Geraldo. Secretária de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor: Diogo Mendes Rodrigues. Bolsistas do curso de Comunicação Social: Aline Cristina e Lo-Huama Marques. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Tiragem: 1.000 exemplares. Distribuição gratuita. Julho de 2011. Sugestões e críticas: (32) 2102-3961. E-mail: proex@ufjf.edu.br.

## UFJF EM FOCO

### TRADIÇÕES E COSTUMES JUIZFORANOS GANHAM DESTAQUE NA TV COM O "MOSAICO"

Ao andarmos diariamente pelas ruas de Juiz de Fora não percebemos as peculiaridades e as riquezas que existem no município. Muitas vezes, com tantas informações vindas de todas as partes do mundo, não paramos para pensar nas notícias da nossa região e não imaginamos o quanto cada pedacinho da cidade pode nos contar sobre nós mesmos e a nossa história. Pensando nisso, há quatro anos, o programa "Mosaico", produzido por alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (Facom/UFJF) tem dado voz à população e visibilidade aos bairros do município.

O coordenador do projeto de extensão, professor Márcio Guerra, conta que o "Mosaico" teve origem em uma disciplina de rádio. "Eu pedia para os alunos produzirem matérias traçando o perfil dos bairros para serem transmitidas pela Rádio Universitária. Quando assumi a direção da Produtora de Múltiplos Meios, em 2006, resgatei essa ideia e adaptei o programa para a TV."

#### Contando histórias

O objetivo do projeto é construir a identidade dos bairros e preservar a história de Juiz de Fora realçando o que a localidade tem de mais interessante, curioso e peculiar. "Quando nós vamos ao local, explicamos para o entrevistado que não estamos indo lá para falar dos problemas. Isso o jornalismo tradicional já dá conta. O que nós queremos, dentro dessa ideia de relação com a comunidade, é buscar aspectos culturais e fatos curiosos", afirma Guerra.

Para o mecânico e participante do "Mosaico Grajaú", Geraldo José Guedes, a iniciativa é interessante, uma vez que faz um levantamento histórico. "O programa serve como arquivo e possibilita às pessoas, que acabaram de chegar ao bairro, conhecerem um pouco do lugar onde vivem."

Já para o participante do "Mosaico Bairu", Carlos Augusto Santos, o programa é uma forma de os jovens descobrirem como o bairro se desenvolveu. O alfaiate, que mora há 54 anos no Bairu, conta que foi um dos primeiros moradores e se satisfaz ao ter a oportunidade de contar as histórias da região que, segundo ele, misturam-se à trajetória de sua vida. "Acho importante preservar a memória do lugar em que vivemos. Depois de quase 70 anos de profissão é muito bom ver o meu trabalho valorizado na mídia e ser lembrado pelos moradores."



Gravação do programa Mosaico no bairro Grajaú

#### Experiência

A elaboração do programa é feito em três etapas: produção, gravação e edição. Na primeira, a equipe vai às ruas fazer o levantamento da história do local escolhido. Na etapa seguinte, produtores, apresentadores e cinegrafistas vão aos bairros gravar entrevistas e coletar fotos e documentos antigos. Por fim,

o material é editado para ir ao ar. Segundo Guerra, o "Mosaico" é fundamental na formação dos alunos, que aprendem a ter responsabilidade desde cedo. "Nós temos uma resposta da TV Educativa de que o nosso programa é o segundo mais visto no canal. Isso é uma grande responsabilidade. Vários alunos que passaram pela produtora, hoje ocupam espaço na mídia audiovisual."

Para a bolsista Michelle Valle, o programa, além de estar sendo uma base para o seu futuro profissional, é importante para a comunidade. "Todo bairro tem seu lado bom. Existem pessoas que acham que certas localidades não têm nada de interessante. Com o "Mosaico", percebo que cada região possui a sua cultura e a sua identidade."



Michelle Valle: "O Mosaico desperta o interesse em conhecer a cidade"

#### Sucesso

O trabalho desenvolvido tem conquistado reconhecimento. A edição do Mosaico dedicada à Avenida Rio Branco ganhou o prêmio de melhor produção jornalística em televisão no XVI Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sudeste (Intercom), conquista importante para a disputa do prêmio nacional, que será realizado em Recife em setembro. A estudante e produtora do "Mosaico Avenida Rio Branco", Andréia Oliveira, atribui o sucesso da iniciativa à seriedade com que os alunos trabalham e ressalta a importância para a sua carreira. "É uma grande oportunidade de aprendizado e experiência. Em dois anos de projeto, aprendi coisas que ainda não vi em sala de aula."

#### Exibição do programa na TVE (Canal 12):

Segundas às 21h30

Reprise aos sábados às 18h30

## ESTENDENDO NA COMUNIDADE

### PLANTANDO A SEMENTE: INICIATIVA BUSCA ESTIMULAR AÇÕES SUSTENTÁVEIS NAS ESCOLAS

Sustentabilidade é um assunto que está em voga. Empresas, organizações não governamentais e políticos cada vez mais discutem o tema. Então, por que não levar essa discussão para as salas de aula? Esse é um dos objetivos do projeto de extensão “Minha Escola Sustentável”. Coordenado pelo professor do Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Celso Bandeira, a iniciativa conta com a participação de cinco escolas municipais e uma particular.

O projeto atua junto aos professores, diretores e alunos do ensino fundamental. Por meio de encontros periódicos e atividades pedagógicas, a educação ambiental é disseminada, de forma a despertar o senso crítico e a conscientização sobre a preservação do planeta. “Acho fundamental trabalhar no ensino de base, pois não existe outro caminho a não ser a sustentabilidade ambiental. O ser humano tem esse desafio”, declara Bandeira.

Entre as atividades estão ações educativas, eventos, palestras, visitas à Universidade, além da instalação de pluviômetros nos colégios atendidos, usados para a análise da qualidade da água de chuva. Para auxiliar no procedimento, os colégios recebem kits ecológicos, que permitem avaliar, entre outros itens, a acidez da água e a presença de coliformes. “Nós treinamos os funcionários das instituições de ensino para fazer a medição e a coleta, para que possamos realizar a análise”, conta o vice-coordenador do projeto, professor Marconi Fonseca.

As instituições participantes foram escolhidas de acordo com sua posição geográfica. “Procuramos ter uma distribuição uniforme dos colégios para termos uma representatividade melhor dos dados de chuva”, explica Bandeira. O projeto, que tem interface com ensino e pesquisa, conta com a colaboração dos bolsistas Silas de Oliveira e Nicole Hastenreiter, ambos do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental.

#### Parceria nota dez

Além de intensificar o ensino ambiental, a iniciativa procura aproximar as escolas da Universidade. “Mostramos que a UFJF é um ambiente aberto e que podemos sempre trocar informações. Os alunos veem que a instituição não está tão distante da realidade deles e os professores percebem que nós somos parceiros”, acrescenta o coordenador.

O projeto, que surgiu de uma demanda da Escola João Guimarães Rosa, encontrou em outras unidades

de ensino um campo receptivo para germinar as ideias e expandir as atividades. “As portas se abriram muito fáceis. As diretoras nos receberam com uma perspectiva de crescimento para a própria escola. E a maior gratidão que nós temos neste projeto é ver realmente os alunos participando.”

Para a diretora da Escola Municipal Georg Rodenbach, Paula Melo, essa parceria reuniu o útil ao agradável. “Tem nos ajudado muito. É uma união muito saudável para nós, na qual esperamos que as crianças possam ficar estimuladas não só pela questão ambiental, como também em ingressar, futuramente, na UFJF.”

Já para a professora de Ciências, Sofia de Oliveira, o trabalho desenvolvido veio agregar valor às atividades realizadas pelo colégio. “Antes mesmo do projeto, nós trabalhávamos a questão do meio ambiente. Essas ações em conjunto promovem uma conscientização maior dos alunos em relação a esses assuntos, que ainda são encarados como desafiadores.”

#### Bons frutos

Embora a iniciativa esteja em seu primeiro ano, a equipe está com boas expectativas em relação aos resultados. “Com esse pouco tempo já percebemos que o ‘Minha Escola Sustentável’ trará bons frutos a longo prazo”, afirma Bandeira.

Frutos que já começam a aparecer, como conta Fonseca. “Nós despertamos nos professores a vontade de buscar novas capacitações. Constatamos que eles têm interesse em lidar com essa temática.” Com os alunos também não é diferente. “Quando terminamos uma palestra, eles nos procuram e questionam. Ao chegarem em casa, comentam o assunto com os pais. Assim começa a se formar um ciclo.”

#### Escolas Participantes:

- **Municipais:** Gilberto de Alencar (Barreira do Triunfo), João Guimarães Rosa (Bosque do Imperador), Georg Rodenbach (Gramma), Antônio Faustino da Silva (Linhares), e Olinda de Paula Magalhães (Jd. Esperança)
- **Particular:** Colégio Stella Matutina (Centro)



O bolsista Silas ministrando a palestra para os alunos da sexta série



A equipe do projeto apresentando o kit ecológico distribuído aos colégios